



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação e Saúde

INFORMAÇÃO E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: UMA AGENDA DE PESQUISA CIENTÍFICA E DE PRODUTOS INFORMACIONAIS A PARTIR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

INFORMATION AND HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS: A SCIENTIFIC RESEARCH AGENDA AND INFORMATIONAL PRODUCTS FROM INFORMATION SCIENCE

Henry Poncio Cruz – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As pessoas com altas habilidades ou superdotação são compreendidas como aquelas que apresentam um potencial elevado, seja de forma isolada ou combinada, nas áreas intelectual, psicomotora, acadêmica, artística e de liderança. Porém, a superdotação tem sido distorcida por muitas pessoas, entendida por poucas e confundida pela maior parte. Apesar da crescente pesquisa e produção acadêmica sobre o tema, pouca informação chega à população geral, inclusive aos profissionais de saúde e de educação. Este trabalho, que produz conhecimento sobre o contexto informacional da superdotação, aborda a seguinte questão de pesquisa: Como a Ciência da Informação pode contribuir na agenda de pesquisa informacional, científica e de construção de produtos informacionais sobre a superdotação? Esta pesquisa objetiva investigar a aplicação de aparatos científicos da Ciência da Informação (CI) em uma agenda de pesquisa informacional, científica e de construção de produtos informacionais e técnicos sobre a superdotação. Utiliza o método quadripolar, que tem sido empregado como delineamento para investigação global em Ciência da Informação. Marcado pela potência de ser dinâmico e flexível, torna-se adequado para ser utilizado nesta pesquisa, que trata de questões informacionais acerca do constructo da superdotação. Como resultados, por meio da interdisciplinaridade entre a saúde e a Ciência da Informação, alcançamos o objetivo proposto e apresentamos as morfologias de uma agenda de pesquisa científica e informacional sobre superdotação, além de uma agenda de produtos técnicos e científicos sobre o tema.

Palavras-chave: Ciência da Informação; altas habilidades; superdotação.

Abstract: People with high abilities or giftedness are understood as those who exhibit elevated potential, either in isolation or combined, in the intellectual, psychomotor, academic, artistic, and leadership areas. However, giftedness has been distorted by many, understood by few, and confused by most. Despite the growing research and academic production on the subject, little information reaches the general population, including health and education professionals. This work, which produces knowledge about the informational context of giftedness, addresses the following research question: How can Information Science contribute to the informational research agenda, scientific agenda, and the construction of informational products about giftedness? This research aims to investigate the application of scientific apparatus from Information Science (IS) in an informational

research agenda, scientific agenda, and the construction of informational and technical products about giftedness. It employs the quadripolar method, which has been used as a framework for global research in Information Science. Marked by its dynamic and flexible nature, it becomes suitable for use in this research, which deals with informational issues related to the construct of giftedness. As results, through the interdisciplinarity between health and Information Science, we achieved the proposed objective and present the morphologies of a scientific and informational research agenda on giftedness, as well as an agenda of technical and scientific products on the subject.

Keywords: Information Science; high abilities; giftedness.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas com altas habilidades ou superdotação¹ podem ser definidas como aquelas que apresentam um potencial elevado, seja de forma isolada ou combinada, nas áreas intelectual, psicomotora, acadêmica, artística e de liderança (Brasil, 2008). A presente conceituação, retirada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, embora seja ampla, nos permite estabelecer um duplo foco, de forma intencional, nas pessoas que vivem no espectro de superdotação e no fenômeno da superdotação. Este trabalho, intenta produzir um conhecimento sobre o contexto informacional da Superdotação, compreendendo-a como uma condição neurogenética que ocorre em pessoas neurodivergentes, denominadas superdotadas (Ribeiro, 2022).

Prado e Fleith (2016) ressaltam que a superdotação deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional e complexo. Esta multidimensionalidade pode ser vista no cotidiano das pessoas superdotadas, para além habilidades intelectuais acima da média, mas também em aspectos sensoriais, imaginativos, emocionais e psicomotores (Neumman, 2024). Nesse sentido, as pesquisas sobre superdotação precisam ir além da mera identificação de habilidades, sendo necessário considerar a criação de condições que promovam a saúde e o bem-estar psicológico das pessoas superdotadas (Prado; Fleith, 2016).

Prignon e Mesquita (2023) destacam que, no imaginário coletivo, a superdotação tem sido historicamente distorcida, atualmente pouco entendida e frequentemente confundida. As autoras sinalizam que a noção de superdotação segue cercada de mitos, de preconceitos e de discreta produção informacional sobre o tema. As referidas autoras ainda pontuam que,

¹ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação define Altas Habilidades e Superdotação como sinônimos (BRASIL, 1996). Neste trabalho optamos por utilizar o termo superdotação por ser o termo mais utilizado na literatura especializada internacional, em congressos científicos, entre as associações e entidades especializadas na área. (Prignon; Mesquita, 2023).

apesar do crescimento percebido na pesquisa científica e produção acadêmica sobre o tema, pouco chega à população geral, inclusive aos(às) profissionais de Saúde e de Educação.

Pereira (2021) complexifica esta questão informacional a cerca da superdotação quando afirma que, a despeito dos avanços nos estudos sobre superdotação, evidencia-se escassez de profissionais adequadamente informados e capazes de replicar informação confiável e de qualidade sobre a superdotação. A autora ainda destaca a pouca oferta de serviços institucionais para apoiar crianças, jovens, adultos e idosos com superdotação. O referido quadro que se agrava no contexto das pessoas que possuem, além da superdotação, uma segunda excepcionalidade como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Baum; Schader; Owen, 2017).

Isto posto, sinalizamos que a superdotação, enquanto categoria teórica e científica, é atravessada pela necessidade de estruturação e disseminação, para apropriação, de informações científicas sobre o tema. Neste sentido, defendemos que a Ciência da Informação tem o potencial de contribuir para estruturar uma oferta de informações científicas, sobretudo de natureza digital, para serem comunicadas e divulgadas nos mais diversos ambientes de informação digital, acessadas por pessoas superdotadas, por suas famílias, por profissionais de Informação, de Saúde e de Educação.

A Ciência da Informação (CI) tem contribuído, historicamente, no desenvolvimento informacional, científico e tecnológico por meio de pesquisas científicas e da construção de produtos e ferramentas informacionais. Enquanto Ciência, tem possibilitado a compreensão da informação, considerando a sua característica polissêmica, a sua relação inexorável com as tecnologias digitais e o diálogo inter/transdisciplinar com diversos campos do conhecimento (Saracevic, 1996).

Cruz (2014) afirma que a Ciência da Informação, em seu transcurso histórico, questiona a (hiper)especialização científica, na medida que dialoga constantemente com campos do conhecimento como Biblioteconomia, Arquivologia, Computação, Comunicação, Administração, Linguística e Psicologia.

Neste sentido, destacamos os diversos estudos inter/transdisciplinares, feitos na Ciência da Informação em diálogo com campos da saúde, como a Psicologia, visíveis a partir da produção científica socializada pelo GT11 – Informação e Saúde – da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), cuja ementa fornece elementos que tornam este trabalho aderente, tanto à Ciência da Informação quanto ao GT11

da ANCIB, pois se constitui como uma pesquisa sobre “estruturas e processos informacionais em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade” (ANCIB, 2024). Ao tratar dos aspectos informacionais relacionados à Superdotação, no âmbito do GT 11 da ANCIB, possibilita a produção de conhecimento sobre processos informacionais construídos historicamente e elabora potenciais estratégias para acesso e visualização de informação sobre superdotação, no sentido da superação do pensamento reducionista e estereotipado que circula sobre o tema e das práticas desinformacionais que também afetam a temática.

No campo da Saúde e da Educação, a discussão científica sobre a superdotação tem emergido como estratégia para superar estas visões reducionistas e atingidas por preconceito (Prignon; Mesquita, 2023). Reforçamos a hipótese de que a Ciência da Informação possui o potencial de promover benefícios significativos na comunicação e divulgação de informações científicas sobre superdotação de duas maneiras: por meio de estudos científicos informacionais relacionados ao tema e pela criação de ferramentas que facilitem o acesso a textos de comunicação e divulgação científica sobre superdotação.

Isto posto apresentamos a seguinte questão de pesquisa: Como a Ciência da Informação pode contribuir na produção de agenda de pesquisa informacional e científica, e de construção de produtos informacionais sobre a superdotação?

Esta pesquisa objetiva: Investigar a aplicação de aparatos científicos da Ciência da Informação, para produzir uma agenda de pesquisa informacional, científica e de construção de produtos informacionais sobre a superdotação.

Do ponto de vista científico, se justifica pelo potencial de contribuir na produção e divulgação de informações atualizadas sobre a superdotação, atuando como vetor para superação do pensamento reducionista que frequentemente limita a compreensão desse fenômeno ao funcionamento da inteligência. Do ponto de vista do impacto social e da saúde, promove uma visão mais holística que considera múltiplas as dimensões superdotação, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos. A disseminação de informações científicas precisas e contextualizadas tem o potencial de empoderar pessoas superdotadas, famílias, educadores(as) e outros profissionais para que possam adotar práticas mais inclusivas e personalizadas, fomentando um ambiente social mais receptivo para pessoas superdotadas.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Nesta pesquisa, utilizamos o método quadripolar como delineamento geral do processo de investigação, por seu potencial de promover desenho consistente para o transcurso da pesquisa. O método quadripolar, tem sido usado como um instrumento de investigação global, no contexto de um paradigma que considera a complexidade dos objetos de investigação e dos processos científicos (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991; Cruz, 2014).

Na Ciência da Informação, o método quadripolar tem sido usado como delineamento para investigação global (Silva; Ribeiro, 2002; Veciato, 2013; Cruz, 2014). As autorias supracitadas destacam o método quadripolar como uma alternativa de ruptura a um paradigma de investigação científica linear e sequencial. Marcado pela potência de ser dinâmico e flexível, se torna adequado para ser usado nesta pesquisa que trata de questões informacionais a cerca do fenômeno da superdotação.

No polo epistemológico, de forma crítica e ao longo da pesquisa, ocorre a construção do objeto científico e a explicitação da problemática (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991). Silva (2006) nos ajuda a entender que, o polo epistemológico permite a formulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que orientam o processo de investigação científica de forma integral. Neste sentido, estabelecemos como objeto de investigação, a produção científica sobre superdotação, para dela extrair insumos científicos e informacionais que permita a construção, no contexto do Brasil, uma agenda de pesquisa científica informacional e de produtos informacionais sobre superdotação e sobre as pessoas superdotadas, a partir de uma problemática que sinalizou certa escassez de informação científica atualizada e disponível de forma facilitada, sobretudo no Brasil, para que profissionais da Saúde, da Educação e pessoas atingidas pela superdotação possam construir conhecimentos na perspectiva da superação do reducionismo sobre a superdotação. Ancoramos esta pesquisa nos paradigmas capurrianos cognitivo e social da Ciência da Informação (Capurro, 2003), por entender que a produção e disponibilidade de informação sobre a superdotação tem a potência de modificar as representações coletivas e sociais sobre o fenômeno, possibilitar o acesso a diagnósticos mais precisos sobre esta condição e representações não estereotipadas sobre as pessoas que vivem no espectro da superdotação.

O polo teórico se constitui como *lócus* de laboração da linguagem científica que implica no embasamento teórico da pesquisa (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991), gerando no caso

dessa pesquisa, a discursividade científica sobre as categorias informação e superdotação. Determinando os referenciais teóricos que fundamentam a análise e interpretação dos dados, o polo teórico envolve a seleção e o aprofundamento de teorias, conceitos e abordagens que possibilitam ao(a) pesquisador(a) sustentar a construção do problema de pesquisa e guiar suas questões centrais, estabelecendo o arcabouço teórico e dialógico que se articula aos polos epistemológico, técnico e morfológico.

No Polo Técnico abordamos o processo de coleta, organização e tratamento dos dados, que analisado permitiram as inferências feitas nesta pesquisa e a produção de resultados apresentados o polo morfológico da pesquisa (Cruz, 2014). A coleta de dados foi realizada por meio da ferramenta *Open Alex*, uma plataforma que permite a busca e análise de publicações acadêmicas. O *Open Alex* oferece acesso a um vasto banco de dados, facilitando a localização de artigos, autores e instituições, além de permitir a filtragem por diferentes critérios. Para esta pesquisa, foram aplicados filtros específicos que restringiram os resultados a trabalhos completos publicados em periódicos de acesso aberto, nos últimos 5 anos e em língua portuguesa. A restrição ao português justifica-se pela análise específica da produção científica nesta língua, enquanto uma pesquisa complementar e em andamento, abordará os dados em língua inglesa, permitindo uma abordagem comparativa futura. Nesta etapa, foram recuperados 92 textos no *Open Alex*, extraímos um arquivo .csv com elementos descritivos dos textos. A análise dos dados coletados envolveu leitura atenta dos títulos, palavras-chave, resumos dos artigos selecionados, com ênfase na identificação da palavra "informação" e "superdotação" e, quando necessário foram lidos os textos completos para garantir uma compreensão mais profunda do conteúdo abordado. Utilizamos as inteligências artificiais *ChatGpt* e *Perplexity.ai*, para analisar dados do arquivo em csv extraído do *Open Alex*. Este processo de análise foi fundamental para assegurar que as informações extraídas fossem relevantes e pertinentes ao tema em estudo, contribuindo para a robustez dos resultados da pesquisa.

O Polo Morfológico é o lugar onde se estrutura e se esclarece as possíveis causas, onde se impõe a objetivação e apresentação das morfologias derivadas das análises de dados e informações. Trata-se da materialização de morfologias derivadas das análises estruturadas no polo técnico e fundamentadas nos polos teórico e epistemológico (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991). Silva (2006) reforça que, no polo morfológico “[...] formalizam-se os resultados da investigação levada a cabo, através da representação do objecto em estudo e

da exposição de todo o processo de pesquisa e análise que permitiu a construção científica em torno dele” (Silva, 2006, p. 154).

Nesta pesquisa, fazem parte do polo morfológico os resultados encontrados e discutidos, o quadro com categorias analíticas, a agenda de pesquisa científica sobre superdotação e a agenda de produtos informacionais.

3 INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE A SUPERDOTAÇÃO

A informação, como eixo dos objetos de estudo da Ciência da Informação, é caracterizada pela polissemia. Essa característica revela-se na diversidade de conceitos que a cercam, abrangendo um amplo espectro qualitativo e uma significativa variedade de contextos de aplicação. A polissemia da informação não apenas reflete sua complexidade intrínseca, mas também destaca a necessidade de uma análise crítica e multidimensional, que considere as diferentes interpretações e usos da informação em diversas áreas do conhecimento (Oliveira, 2014). Ademais, a informação, desde os idos dos anos 80, tem sido marcadamente estruturada, disseminada, viralizada e apropriada em contextos digitais, por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (Oliveira, 2014). Neste sentido, a atividade de pesquisa em Ciência da Informação, delineada via método quadripolar, exige a articulação de conceito(s) de informação que se vinculem às escolhas epistemológicas da pesquisa. No caso desta pesquisa realizamos, uma articulação conceitual, uma espécie de bricolagem de conceitos vinculados aos paradigmas cognitivo e social de Capurro (2003) para sustentar a discussão sobre informação e superdotação.

Numa perspectiva etimológica, a informação tem origem no latim, *informare* que significa dar forma, criar uma ideia ou representação (Zeman, 1970). Este conceito, apesar de amplo, é adequado para ser aplicado no contexto da superdotação pois, defendemos que a informação científica sobre superdotação, disseminada e divulgada adequadamente, tem o potencial de dar forma, de formar conceitos, de criar uma imagem mais precisa sobre um fenômeno complexo como a superdotação.

Le Coadic (1996, p. 5) defende a informação como “um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Com este autor, entendemos que a informação comporta um elemento de sentido e que permite a construção de significados sobre a realidade. Em uma linha de pensamento complementar, Brookes

(1982), entende que a informação promove a alteração ou transformação das estruturas cognitivas, nos levando a um novo estado de conhecimento. Buckland (1991) destaca os aspectos físicos, cognitivos e sociais da informação como indissociáveis. A informação tem uma natureza capaz “de modificar o comportamento das pessoas, comprometendo sua forma de agir na sociedade” (Ferreira; Pinho Neto, 2018, p. 2). Barreto (1996) nos ajuda a compreender que a informação é um instrumento modificador da consciência das pessoas e dos grupos sociais.

De forma objetiva, e para efeitos deste estudo, a informação é percebida a partir da materialidade analógica ou digital do suporte físico, do elemento de sentido que lhe é intrínseco e que permite a construção de significados capazes de alterar o comportamento das pessoas e sua forma agir na sociedade.

Como já problematizamos neste trabalho, a superdotação é atravessada por representações que reduzem a complexidade do fenômeno ao funcionamento da inteligência das pessoas superdotadas (Prignon; Mesquita, 2023). Esta concepção é reforçada pelos diversos conteúdos disponibilizados e acessados em rede e, como também já argumentamos, a superação de reducionismos e estereotipações podem se efetivar por meio da oferta estruturada de informação científica e de produtos informacionais sobre a superdotação.

Informação sobre a superdotação, será tratada como um vasto conjunto tipológico de conteúdos científicos e atuais, que abordam a temática da superdotação, materializados por meio de artigos científicos, capítulos de livros, livros científicos, trabalhos completos publicados em eventos científicos.

4 SUPERDOTAÇÃO E PESSOAS SUPERDOTADAS

A superdotação é uma condição humana, caracterizada por um funcionamento cerebral distinto, que se manifesta de forma intensificada nos processos de interação e resposta aos estímulos ambientais da pessoa superdotada. Enquanto condição neurogenética, abrange diferenças significativas no funcionamento da cognição, nas reações emocionais e na fisiologia cerebral, refletindo-se em aspectos culturais e impactando na vida cotidiana da pessoa superdotada (Prignon; Mesquita, 2023).

De um modo geral, a superdotação esteve historicamente ligada a ideia de inteligência, especialmente ao quociente de inteligência (QI). Porém, esta perspectiva tem

vido severamente criticada, cedendo lugar à proposição de que a superdotação é um fenômeno multifacetado e multidimensional (Pereira, 2021).

Ao passo que o entendimento da superdotação evoluiu para uma visão mais integral do ser humano – muito além de um resultado de teste de QI, envolvendo aspectos cognitivos, comportamentais, afetivos e emocionais, novos modelos teóricos foram propostos e trouxeram no pacote linguagens próprias (Prignon; Mesquita, 2021).

No contexto do questionamento da avaliação de QI como indicador da superdotação, Pereira (2021) destaca a ampliação das áreas de domínio do fenômeno, incluindo a psicomotricidade, as artes, a liderança e fatores não intelectuais, como o envolvimento com a tarefa, no conceito de Superdotação.

Renzulli (2018) incluiu três conjuntos de traços que interagem entre si: habilidade geral acima da média, envolvimento profundo com a tarefa e criatividade. Esse enfoque propõe uma redefinição tanto do conceito de Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) quanto das práticas de identificação desta condição.

A superdotação implica em uma maneira diferente de estar no mundo, a pessoa de alto potencial vive, de um modo geral, tudo com mais intensidade e complexidade, tanto intelectual quanto emocionalmente (Prignon; Mesquita, 2021).

Ser superdotado é ter uma personalidade marcada sempre por esse duplo traço: uma poderosa inteligência que funciona de forma qualitativamente distinta e uma intensa sensibilidade que impregna todos os momentos da vida (Prignon; Mesquita, 2021, p. 22).

Sobre as características gerais das pessoas superdotadas, destacam-se: a) intensidade emocional; b) forte senso de justiça e altruísmo; c) gosto apurado pela verdade; d) busca constante para dar sentido à existência; e) comportamento questionador de padrões e de figuras de autoridade; f) facilidade em desenvolver fortes vínculos emocionais com pessoas, lugares e/ou coisas; g) foco seletivo e alto poder de concentração; h) pensamentos arborescentes, não lineares/sequenciais; i) grande capacidade de abstração; j) desenvolvimento de múltiplos interesses, com notável versatilidade; k) elevados padrões de autoexigência; l) perfeccionismo aumentado; m) senso de humor sofisticado (Prignon; Mesquita, 2021; Pereira, 2021; Ribeiro, 2022; Neuman, 2024).

Nos estudos sobre superdotação, a Teoria da Teoria da Desintegração Positiva (Dabrowski, 2016) tem sido utilizada de forma significativa, para explicar a intensidade, a

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória - ES – 04 a 08 de novembro de 2024

sensibilidade e o desenvolvimento emocional de pessoas superdotadas. Neste aparato teórico, a sobre-excitabilidade é um conceito central que pode ser entendida como uma tendência inata de responder intensamente aos estímulos do ambiente (Silverman, 2008). Pessoas superdotadas, de um modo geral, apresentam sentimentos, pensamentos e comportamentos cuja intensidade é compatível com o que Dabrowski (2016) categoriza como: a) sobre-excitabilidade psicomotora; b) sobre-excitabilidade sensorial; c) sobre-excitabilidade imaginativa; d) sobre-excitabilidade intelectual; e) sobre-excitabilidade emocional. No quadro 01 descrevemos as cinco sobre-excitabilidades da Teoria da Desintegração Positiva.

Quadro 1 – Sobre-excitabilidades na Teoria da Desintegração Positiva

Sobre-excitabilidade	Descrição
Sobre-excitabilidade psicomotora	Relacionada ao excesso orgânico de energia e de intensidade relacionadas ao corpo, observada por uma inquietação psicomotora. Estado de tensão, movimento e estimulação.
Sobre-excitabilidade sensorial	Relacionada aos sentidos da visão, audição, olfato, paladar, tato, interocepção e propriocepção. Captação intensa de estímulos e experiência sensorial ampliada.
Sobre-excitabilidade imaginativa	Expressa-se pela nitidez e vivacidade das imagens mentais, uso de metáforas na expressão verbal, sonhos detalhados, predileção por amigos imaginários e criatividade poética. Forte narratividade mental.
Sobre-excitabilidade intelectual	Grande necessidade de conhecimento e resolução de problemas, mente questionadora, analítica e com focos intensos e seletivos. Habilidades intelectuais que envolvem agilidade em captar, interpretar, compreender, relacionar, sintetizar e comunicar dados e informações.
Sobre-excitabilidade emocional	Altos níveis de sensibilidade e emoções complexas, apresenta níveis amplificados de empatia pois se identifica com as emoções das pessoas. Reações afetivas maiores que o estímulo que as gerou.

Fonte: Dabrowski (2016), Neumman (2024) e Souza e Fleith (2024).

Pessoas superdotadas possuem uma rede neural altamente desenvolvida e intrincada. Devido a essa especificidade cerebral e à conectividade aprimorada entre diversas regiões do cérebro, elas exibem um sistema executivo significativamente mais eficiente (Prignon; Mesquita, 2021).

Neumman (2024) discute a superdotação na perspectiva do desenvolvimento, chamando atenção que o desenvolvimento da pessoa super dotada é assincronico. A autora dialoga com Silverman (1997) e destaca a disparidade entre as dimensões intelectual,

emocional e psicomotora da pessoa superdotada, geralmente desde do nascimento. A assincronia interna se refere as diferenças de desenvolvimento entre as dimensões supracitadas, o que pode gerar a necessidade de suporte. Além disso, a assincronia externa pode ser entendida como a dificuldade de alinhamento com o meio social, dada a significativa disparidade entre o modo de pensar, sentir e agir em relação ao meio social (Neumman, 2024).

5 INFORMAÇÃO E SUPERDOTAÇÃO: AGENDA DE PESQUISA CIENTÍFICA E DE PRODUTOS INFORMACIONAIS

Os dados coletados e organizados, foram analisados no sentido de identificar achados científicos sobre a superdotação em uma perspectiva informacional, permitindo assim as inferências feitas nesta pesquisa e a produção dos achados morfológicos desta pesquisa. A presente sessão, vinculada ao Polo morfológico desta pesquisa apresenta dois grupos de resultados de pesquisa. O primeiro discute como a informação é abordada no contexto das pesquisas brasileiras sobre superdotação, especificamente nos 92 textos que atenderam aos critérios de exclusão apresentados no polo técnico desta pesquisa. A segunda parte de apresentação morfológica, se apoia na primeira e apresenta uma agenda de pesquisa informacional, científica e de construção de produtos informacionais sobre a superdotação. Destacamos que os resultados foram estruturados como vetor potencial na redução dos problemas informacionais que cercam a superdotação.

5.1 Informação no contexto das pesquisas brasileiras sobre superdotação

A análise dos textos de revisão de literatura sobre superdotação, feita por meio da leitura tradicional e do uso das inteligências artificiais *ChatGpt* e *Perplexity.ai*, permitiu a construção de categorias analíticas que representam como a informação é abordada no conjunto dos estudos que compuseram o corpus de dados desta pesquisa. Os prompts foram criados, nas ferramentas de AI, para identificar as relações entre informação e superdotação, sobretudo para categorizar como a informação é abordada nos estudos brasileiros sobre superdotação. A leitura tradicional também foi usada como elemento de validação das categorias criadas pelas inteligências artificiais, que analisaram um arquivo em formato csv

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória - ES – 04 a 08 de novembro de 2024

extraído do open alex, com dados descritivos de 92 textos científicos, completos e publicados em acesso aberto nos últimos 5 anos.

Isto posto, apresentamos o quadro 02, com 6 (seis) categorias analíticas com um descritivo de como a informação é abordada nos estudos sobre superdotação.

Quadro 2 – Categorias analíticas

Categoria: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC)
Em diversos estudos, a informação é discutida em relação às TIC, enfatizando como essas ferramentas influenciam o aprendizado e a interação de alunos(as) superdotados(as). Destacam a importância de desenvolver competências digitais para que esses estudantes possam buscar, selecionar e compartilhar informações de maneira eficaz. Estudos abordam o uso das TIC para aprimorar a aprendizagem e o desenvolvimento dos superdotados.
Categoria: Neurociências e Processamento da Informação
A relação entre neurociências e superdotação inclui discussões sobre como as informações são codificadas no cérebro e como isso se relaciona com o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores. Os estudos exploram as bases biológicas que sustentam a capacidade de processamento da informação em pessoas superdotadas.
Categoria: Produção e Disseminação de Informação Científica:
A informação é também utilizada para se referir ao próprio processo de produção e divulgação de conhecimento científico sobre superdotação. Esses trabalhos refletem sobre a necessidade de difundir informações precisas para combater estigmas e melhorar a compreensão do público e dos(as) educadores(as) sobre a superdotação.
Categoria: Cognição Social
A informação também é abordada no contexto da cognição social, onde se analisa como as pessoas superdotadas selecionam, interpretam e utilizam informações para tomar decisões e fazer julgamentos. Esse aspecto é crucial para entender como pessoas superdotadas interagem com o ambiente escolar e social.
Categoria: Acessibilidade e Inclusão
Em pesquisas sobre inclusão, o termo informação surge no contexto de acessibilidade, onde se discute como a falta de recursos informacionais acessíveis pode dificultar o acesso de alunos superdotados a conteúdos apropriados e o enriquecimento do currículo de acordo com suas habilidades.
Categoria: Formação de Professores
Nos estudos sobre formação docente, a informação é utilizada como elemento estratégico na discussão sobre a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação ao processo educativo de superdotados(as). Enfatizam a importância de formar professores que sejam capazes de utilizar informação e tecnologias para apoiar na identificação e no atendimento das necessidades dos(as) alunos(as) superdotados(as).

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ampliando a categorização apresentada no quadro 2, identificamos que as autorias analisadas sinalizam uma espécie de *contradicto*, relacionado a um certo avanço de pesquisas científicas e, ao mesmo tempo, uma falta de divulgação de pesquisas e divulgação de resultados consistentes de pesquisas sobre a superdotação. Percebemos, de acordo com as autorias do corpus de dados, que existe certa deficiência na circulação de informações, sobre a superdotação, que sejam capazes de reduzir os vieses capacitistas e reducionistas que tratam a superdotação como um fenômeno exclusivamente cognitivo e relacionado à

inteligência. Como discutido no polo teórico deste texto, a superdotação é um fenômeno sistêmico e multidimensional (Prignon; Mesquita, 2021), caracterizado por aumento significativo e excitatório nas áreas psicomotora, sensorial, imaginativa, intelectual e emocional (Dabrowski, 2016); Neumman, 2024), que atinge desde o nascimento até a morte. Ademais, nenhuma pessoa se torna superdotada, e nenhuma pessoa pode deixar de ser superdotada, visto que a superdotação é uma condição genética e do neurodesenvolvimento.

Outro aspecto informacional que se destacou, reforçando o *contradicto* sinalizado no parágrafo anterior, mas reforçando também o papel da informação, largamente abordado nos estudos do campo da Ciência da Informação, diz respeito ao fluxo de informações científicas sobre a superdotação que, disseminadas de forma consistente e abordando os estudos mais recentes, tem potencializado processos de autoidentificação e a busca por diagnóstico neuropsicológico diferencial.

O que discutimos até aqui, nos permite estruturar possibilidades de pesquisas científicas em Ciência da Informação, sobre informação e superdotação, sugerindo uma agenda de pesquisa como as que se sugere abaixo:

- a) pesquisas teóricas sobre informação e superdotação, no contexto do Brasil, sem escala temporal, para identificar tipologias conceituais sobre superdotação. Permitindo a criação de uma linha do tempo do pensamento conceitual brasileiro sobre superdotação;
- b) pesquisas teóricas sobre informação e superdotação, no contexto Internacional, sem escala temporal, para identificar tipologias conceituais sobre superdotação. Permitindo a criação de uma linha do tempo do pensamento conceitual internacional sobre superdotação;
- c) pesquisa sobre o estado da arte em informação e superdotação, no contexto internacional, nos últimos 5 anos, para identificar as tipologias de pesquisas e os resultados da pesquisa sobre superdotação no exterior;
- d) pesquisa comparativa entre o pensamento brasileiro e internacional, sobre superdotação, com o objetivo de identificar o uso de modelos explicativos multidimensionais e atualizados, ou modelos reducionistas e ainda baseados prioritariamente no teste de QI;

- e) pesquisa sobre a distribuição temática e geográfica internacional da pesquisa sobre superdotação;
- f) pesquisa cienciométrica para identificar redes de coautoria sobre superdotação.
- g) pesquisa cienciométrica para identificar o impacto das publicações sobre superdotação, no Brasil e no mundo;
- h) investigação para o mapeamento de subtemas emergentes e correlacionados à superdotação;
- i) pesquisas sobre políticas de informação sobre superdotação e identificação de pessoas superdotadas no Brasil;
- j) pesquisas sobre as diferenças terminológicas usadas para se referir à superdotação nos diversos países.

A percepção científica de que, relacionado à superdotação, existem problemas de armazenamento, acesso, divulgação e visualização da informação científica, nos remete a possibilidade de contribuição da Ciência da Informação na estruturação de produtos informacionais, capazes de contribuir para a disseminação de conhecimento científico sobre a superdotação. Neste interim, esta pesquisa infere sobre a necessidade dos seguintes produtos informacionais:

- a) repositório temático sobre superdotação que articule, em um único ambiente de informação, a produção brasileira e mundial sobre superdotação, facilitando novas pesquisas científicas sobre o tema. Neste caso parece razoável a utilização de softwares de descoberta para estruturar este ambiente;
- b) ambiente de informação que reúna as legislações que tratam da superdotação no Brasil e no mundo, visto que existem diferenças terminológicas e uma diversidade documentos legais que estruturam o papel dos estados-nação na identificação e provimento de soluções para as especificidades cognitivas e comportamentais comuns em pessoas superdotadas, sobretudo no âmbito da escola;
- c) mapas conceituais e ontologias sobre superdotação, como representações gráficas e estruturadas de conhecimentos específicos, tem o potencial de mostrar relações entre conceitos e informações de forma facilitada;
- d) ampliação de periódicos científicos, com revisão por pares e comitê científico, que publique pesquisas científicas sobre as neurodiversidades, incluindo a

superdotação. Esta solução tem o potencial de, por meio da periodicidade, disseminar resultados de pesquisas e estudos sobre a diversidade de condições neuroatípicas, inclusive os estudos sobre pessoas com dupla excepcionalidade, que vivem no espectro de superdotação e tem uma segunda excepcionalidade como TEA ou TDAH;

- e) redes sociais acadêmicas como plataformas online que conectam pesquisadores(as) e profissionais dos campos da Informação, da Saúde e da Educação, facilitando a colaboração e o compartilhamento de conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho alinhavamos, por meio da interdisciplinaridade, temas de interesse da Saúde, da Educação e, como demonstramos, da Ciência da Informação. Alcançamos o objetivo proposto por meio das seguintes morfologias: a) Quadro com categorias analíticas que mostram a informação sendo abordada nos estudos brasileiros sobre superdotação; b) agenda de pesquisa científica e informacional sobre superdotação e b) agenda de produtos informacionais sobre superdotação.

O estudo forneceu uma análise sobre a relação entre informação e superdotação, sugerindo que o acesso e a gestão eficaz da informação podem apoiar a disseminação de conhecimento sobre esta condição neurogenética. Por meio de uma abordagem teórica, foi possível demonstrar que a informação sobre superdotação, estruturada e acessível, pode ser um fator crucial no apoio e desenvolvimento das pessoas superdotadas, de seus familiares e de profissionais de Informação, da Saúde e da Educação.

Além disso, este trabalho abre possibilidades de pesquisas interdisciplinares entre os campos da Ciência da Informação e Saúde, com foco na superdotação. A intersecção desses campos sugere várias linhas de investigação, como o desenvolvimento de ferramentas de informação, especificamente projetados para atender pessoas superdotadas, suas famílias e profissionais que atendem pessoas neste espectro. Além disso, tais estudos poderiam contribuir significativamente para o avanço do conhecimento e para a formulação de políticas de informação mais eficazes e inclusivas.

As conclusões deste estudo não apenas validam o objetivo inicial, mas também ressaltam a importância de se continuar explorando a temática da superdotação, em uma perspectiva interdisciplinar. O campo da superdotação, enriquecido pelas ferramentas e abordagens da Ciência da Informação, tem o potencial de revelar novos insights e estratégias que beneficiem tanto as pessoas superdotadas quanto a sociedade como um todo. Este trabalho, assim, serve como um ponto de partida para futuras pesquisas que poderão aprofundar ainda mais a compreensão e a aplicação da informação no desenvolvimento das altas habilidades ou superdotação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Coordenações e Ementas de GT**. São Paulo: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 21 maio 2024.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

BAUM, S.; SCHADER, R.; OWEN, S. **To be gifted and learning disabled: strenght-based strategies for helping twice- exceptional students with LD, ADHD, ASD, and more**. 3.ed. USA: Waco, TX: Prufrock Press, 2017.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Publicado no Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science. Part. I. Philosophical aspects. *Journal of Information Science*, Amsterdam, v. 2, n. 3/4, p.125-133, 1980.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, Washington, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/thing.html>. Acesso em: 19 maio 2024.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 10 maio 2024

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória - ES – 04 a 08 de novembro de 2024

CRUZ, Henry Poncio. **Arquitetura da informação pervasiva**: contribuições conceituais. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

DABROWSKI, Kazimierz. **Positive disintegration**. [S. l.]: Maurice Basset, 2016.

FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Na contramão da informação preventiva: desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS. *Biblionline*, João Pessoa, v. 14, n. 3, p. 3-13, 2018.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LE COADIC, Yves Françoise. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

PRADO, R. M., & FLEITH, D. S. O papel das variáveis psicossociais no desenvolvimento do talento. **Revista AMazônica**, Manaus, v. 18, n. 2, p. 176-189, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/4682>. Acesso em: 20 ago 2024.

PRIGNON, Sophie; MESQUITA, Thais. **Deu zebra!** Descobrindo a Superdotação. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2023. Edição do Kindle.

RENZULLI, Joseph. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In*: VIRGOLIM, A. (org.). **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Tradução de Lucila Adan e Maria Clara Connolly. Curitiba: Juruá, 2018, p. 19-42.

RIBEIRO, Olzeni. Diálogo entre Domínios que Ajudam a Distinguir a Superdotação. *In*: SILVA, Damião da; RIBEIRO, Olzeni. **Altas habilidades ou superdotação**: identificação e atendimento educacional especializado. Curitiba: Juruá Ed., 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun., 1996.

SILVA, Armando Malheiro da. **A Informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVERMAN, L. K. **The theory of positive disintegration in the field of gifted education**. *In*: MENDAGLIO, S. (org.). **Dąbrowski's theory of positive disintegration**. Scottsdale, AZ: Great Potential Press, 2008. p. 157-173.

STERNBERG, Robert. **Beyond IQ**: a triarchic theory of human intelligence. New York: Cambridge University Press, 1985.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória - ES – 04 a 08 de novembro de 2024

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. In: O CONCEITO de informação na ciência contemporânea. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p. 154-179.